

# INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DE LIXAS DE UNHAS POR MANICURES

Leite BV\*, Krynski LC\*, Pinto JK\*, Fornari JW\*, Correa MT\*, Rocha S\*, Santos TA\*, Rosa TM\*,  
Marques JGS.  
Universidade Luterana do Brasil – Canoas.

## INTRODUÇÃO

Os cuidados de biossegurança, pelas manicures e podólogas, devem ser indispensáveis para segurança do cliente e do profissional. Entre eles, podemos citar a higienização de mãos, uso de EPI's, palitos e lixas de unhas descartáveis, esterilização de instrumentos perfurocortantes, toalhas de uso individual, descarte correto dos resíduos, limpeza e organização do ambiente e vacinação dos profissionais. Contudo, devido à negligência ou a falta de conhecimento de alguns profissionais, ainda observa-se a prática inadequada de reutilizar lixas de unhas, o que pode provocar infecções por microrganismos causadores de doenças infecciosas e parasitárias, manifestadas independente do sistema de defesa do hospedeiro. Algumas doenças transmitidas pela ocupação estão ligadas a AIDS, hepatite A, B, C, D e E, onicomicoses e dermatites fúngicas (RAMOS, 2009; CARDOSO et al., 2014).

## OBJETIVOS

Investigar o conhecimento de profissionais em relação aos riscos e à prática de uso das lixas de unhas.

## MÉTODOS

Foi realizado um questionário virtual com cinco questões fechadas, elaborado no site [surveymonkey.com](http://surveymonkey.com), e distribuído a 19 profissionais manicures que faziam parte da rede de contato das pesquisadoras.

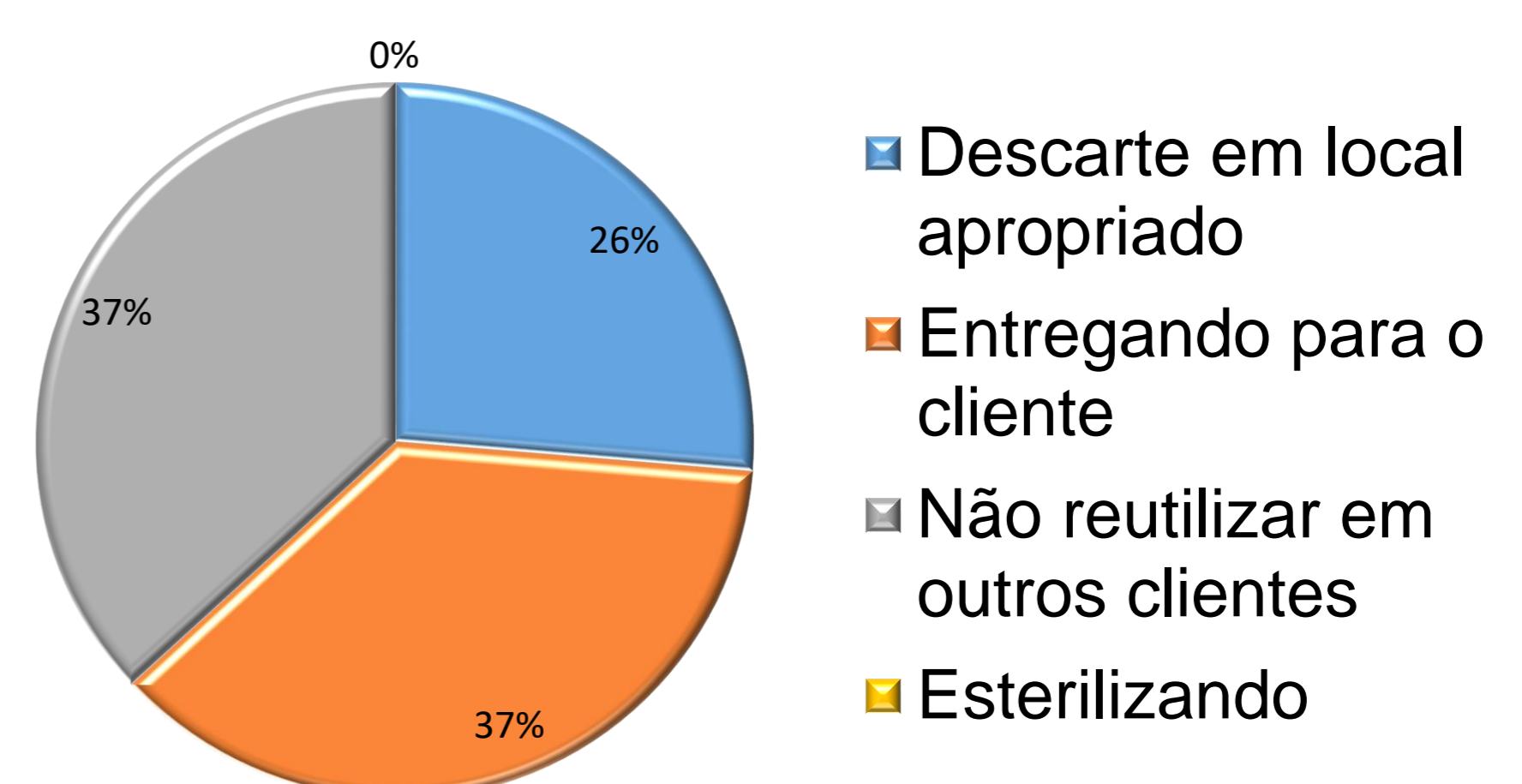
## REFERÊNCIAS

CARDOSO, E. do N.; FIGUEREDO, F. G.; SILVA, J. M. de L.; COUTINHO, H. D. M.; GRANGEIRO, A. R. S. Adesão dos profissionais às normas de biossegurança aplicadas ao procedimento de manicure e pedicure em Juazeiro do Norte/CE. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, Umurama, 18, n. 3, p. 157-161, set./dez. 2014.  
RAMOS, JMP. Biossegurança em estabelecimento de beleza e afins. São Paulo, 2009.

## RESULTADOS

Os resultados foram analisados e expressos em gráficos, e observou-se que apenas 53% das manicures realizou curso profissionalizante na área de atuação, enquanto 47% são autodidatas ou aprenderam a ocupação com terceiros. Ainda assim, 89% afirmaram atualizar constantemente seus conhecimentos. Dentre as entrevistadas, 79% utilizam lixas de areia, 5% de metal e 16% lixas polidoras, e 95% afirmaram não reutilizar as lixas de unhas. 88% acham que a contaminação em lixas de unhas compartilhadas se dá apenas por fungos, e para evitar a contaminação, apenas 26% afirmaram descartar as lixas em local apropriado, e nenhuma das que utilizam lixas de metal afirmou realizar esterilização das mesmas.

Como deve-se evitar a contaminação por lixas de unha?



## CONCLUSÕES FINAIS

Entende-se com a presente pesquisa que, apesar de a biossegurança ser essencial na prevenção de contaminações e doenças futuras, ainda há falta de conhecimento por parte das profissionais em relação a todos os cuidados e implicações do exercício profissional, expondo tanto a si mesmas quanto aos clientes que frequentam o espaço a riscos biológicos.

E-mail: [jessicagabby@hotmail.com](mailto:jessicagabby@hotmail.com)